



III EPLIN – Encontro de Professores de Línguas 2019

CADERNO DE RESUMOS

14 de setembro de 2019

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Ma. Amanda Maria Bicudo de Souza/ IFSP - Jacareí

Profa Ma.Jaqueline Lopes/ IFSP - Caraguatatuba

Profa. Lidiane Correia Quinsan/ IFSP - Caraguatatuba

Luiz Gustavo Nicola Mendes/ IFSP - Caraguatatuba

SOBRE O EVENTO:

Às instituições de ensino superior que têm como um de seus objetivos formar futuros professores, como é o caso do IFSP- Câmpus Caraguatatuba, cabe também a responsabilidade de oportunizar aos docentes já atuantes na Educação Básica a participação em ações de formação continuada de qualidade, que lhes propicie o aprofundamento teórico, a reflexão pessoal e o aprimoramento da prática docente. Preocupados em atender a demanda de professores do Litoral Norte e tomando como base a importância de se fomentar ações de pesquisa e extensão, com vistas ao aprimoramento do ensino, o IFSP -Caraguatatuba promove, desde 2016, o Encontro de Professores de Ensino de Línguas do Litoral Norte (EPLIN).

É nesse sentido que o III EPLIN 2019 tem como objetivo principal promover o encontro de professores em serviço e licenciandos em Letras e Pedagogia para que reflitam, discutam e compartilhem ideias acerca dos processos de ensino e de aprendizagem de línguas (Português, Inglês, Espanhol e Libras) e literatura. Desta forma, visamos a contribuir com a formação inicial e continuada desses docentes. Portanto, é bem-vinda a participação tanto de professores da rede pública como da rede particular de ensino, assim como de institutos de línguas e de professores de institutos de idiomas.

O tema do Encontro de 2019 é “O ensino de línguas sob diferentes perspectivas: teoria e prática”. O Encontro contará com a realização de uma mesa redonda, 6 minicursos e a apresentação de trabalhos dos participantes denominados "Comunicação Oral" e "Pôster", em que poderão ser apresentados trabalhos de Pós-Graduação, projetos e demonstrações de aula, assim como estudos desenvolvidos ao longo da Graduação (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso), respectivamente.

Programação

14 de setembro - SÁBADO	
8h – 8h45 Hall	Credenciamento
8h45 – 9h Auditório	Abertura do Evento
9h – 10h30 Auditório	Mesa redonda: Tema: O ensino de línguas sob diferentes perspectivas: teoria e prática.
10h30 – 10h45	Coffee break
10h45 – 12h15 Minicursos Salas de Aula/Laboratório de Informática	1ª Parte (Teórica)
12h15 – 14h	Almoço
14h – 15h30 Minicursos Salas de Aula/Laboratório de Informática	2ª Parte (Prática)
15h30 – 15h45	Coffee break
15h45 – 16h15 Corredores	Visita aos pôsteres
16h15 – 17h15 Salas de Aula/Laboratório de Informática	Comunicações orais
17h15 – 18h Auditório	Sorteio de Brindes/Encerramento

RESUMO DA MESA REDONDA

O ENSINO DE LÍNGUAS SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS: TEORIA E PRÁTICA

Texto, enunciação e as práticas de ensino em língua materna: a semântica nas aulas de língua portuguesa

Profa. Dra. Claudia Freitas Reis/ IFSP- Araraquara.

A proposta é discutir de que forma as questões propostas pela Semântica Histórica da Enunciação podem trazer contribuições para a prática docente, especificamente nas aulas de língua materna. Dessa forma, apresentarei o quadro teórico e uma reflexão sobre a forma como a semântica é tratada enquanto um conteúdo das aulas de língua portuguesa, problematizando os alcances e limitações dessa forma de apresentação.

A importância da concepção dialógica da linguagem no ensino de Língua Portuguesa

Profa. Dra. Simone Cristina Mussio/ FATEC-Jahu.

Este trabalho tem por objetivo apresentar como a concepção dialógica da linguagem de Bakhtin tem propiciado novas perspectivas para o ensino de língua, tendo como foco o ensino da Língua Portuguesa (LP). Busca-se, assim, refletir sobre as mudanças ocorridas na disciplina de LP, no que tange a fatores internos, intimamente relacionados à evolução da própria área da linguística, bem como a fatores externos, os quais fazem referência a situações sociais, políticas e culturais. À vista disso, tenciona discutir como a compreensão da concepção de língua adotada pelo professor regerá sua prática de ensino/aprendizagem. Seu modo de entender e interpretar a linguagem definirá a sua forma de trabalhar com o ensino da língua em sala de aula. Desse modo, o ensino de LP pautado nos preceitos da teoria bakhtiniana se dá através da intersubjetividade, que é tida como cerne dessa concepção. Nessa perspectiva, a prática em sala de aula ocorre tendo como base a linguagem como forma de interação. Assim, a linguagem assume sua dimensão histórica e social, sendo, portanto, indissociável ao homem. Como é retratado por Bakhtin (2003), o seu uso precisa estar relacionado com a vida, pois é na situação real de comunicação que a palavra ganha sentido. Nesse sentido, cabe destacar que esta concepção de ensino que preza pela interação não objetiva alterar as normas, padrões ou valores adquiridos pelos alunos, mas sim trabalhar conteúdos associados às potencialidades da língua, de modo que o aprendente possa compreender as diferentes variedades linguísticas, as quais são estabelecidas segundo os mais diversificados contextos. Almeja-se, assim, com este trabalho, promover uma contribuição positiva para o ensino de língua materna, por meio de uma perspectiva que auxilie um ensino/aprendizagem mais significativo e com uma maior interação entre professor e aluno.

Língua e Ensino sob uma perspectiva discursiva: efeitos e deslocamentos

Profa. Dra. Juliana de Castro Santana/UNIVÁS/ FATEC Jacareí.

Considerando a estreita relação entre o referencial teórico que sustenta um fazer pedagógico e seus efeitos e consequências que vão além do aspecto cognitivo, o objetivo desta fala é abordar alguns conceitos caros à Análise de Discurso, tais como os conceitos de Língua, Discurso e Interpretação, de modo que possamos vislumbrar os deslocamentos que esta perspectiva pode produzir não só no ensino de línguas, mas no ensino de qualquer disciplina cuja transmissão do saber passa, inevitavelmente, pela linguagem. Para ancorar e ilustrar a discussão proposta, serão apresentados alguns exemplos vivenciados em sala de aula, bem como atividades retiradas de materiais didáticos apostilados.

RESUMOS DOS MINICURSOS

Atividades dialógicas no ensino de língua materna: da teoria à prática

Profa. Dra. Simone Cristina Mussio/ FATEC Jahu.

Este minicurso tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os tipos de concepção de língua adotados por professores em sala de aula, tendo em vista suas respectivas posturas e atividades ministradas. Assim, discutiremos como a adoção de determinadas atividades contribuem (ou não) para um real aprendizado por parte dos alunos. Em seguida, será apresentada a teoria dos gêneros discursivos, a partir do pressuposto teórico do Círculo de Bakhtin, e faremos proposições de atividades práticas analíticas segundo a concepção de língua como meio de interação.

O uso de gêneros discursivos no ensino de língua inglesa

Profa. Dra. Cristiane Oliveira Campos Gonella/ IFSP-Jacaréí.

Conforme apontado por Dolz e Schneuwly (2011), os gêneros se constituem em instrumentos tanto de comunicação (se colocando entre o sujeito que age e o objeto/situação de ação) como de ensino (se colocando entre as práticas de linguagem e as atividades de aprendizado). Como instrumentos de comunicação, os gêneros discursivos, ao apresentarem forma, conteúdo, linguagem, propósito e público-alvo relativamente estáveis, nos orientam nas situações comunicativas recorrentes, auxiliando tanto a produção quanto a interpretação de textos. Nesse sentido, como instrumentos de ensino podem auxiliar na preparação dos alunos para as demandas comunicativas que irão enfrentar, ou seja, podem auxiliá-los na utilização eficiente e situada da língua, impactando, inclusive, na confiança e motivação no processo de ensino-aprendizagem de inglês. Nesse minicurso, faremos inicialmente uma discussão

teórica sobre a concepção de gênero discursivo e seu potencial no ensino de línguas e, na sequência, realizaremos uma oficina prática de produção de material didático para o ensino de inglês a partir dos gêneros.

Narrativas, Gamificação e o Ensino de Literatura

Profa. Ma. Juliana Lucia do Amaral Molnr Garrido do Nascimento/IFSP -
Itaquaquecetuba.

A gamificação, compreendida neste minicurso como ferramenta no processo de ensino, tem como elemento de grande importância a narrativa, que exercendo papel de fio condutor ao longo da proposta de aulas gamificadas corrobora para manutenção do engajamento, atenção e motivação dos alunos. Nesse sentido, é possível utilizar histórias que compõem a grade curricular, bem como estimular a construção do conhecimento sobre as características de movimentos literários.

O texto teatral nas aulas de espanhol

Prof. Dr. Robson Hasmann/IFSP – Campos do Jordão.

Representar e encenar situações comunicativas são recursos bem presentes nas aulas de ELE. Da mesma forma, a criação de diálogos que simulam contextos de língua em uso se torna uma ferramenta motivacional muito explorada em diferentes níveis de aprendizagem. A partir dessas constatações, o minicurso se propõe a refletir sobre o uso do texto teatral em sala de aula. Pretende-se abordar as potencialidades desse gênero, seja em sua forma literária, seja em sua forma espetacular, por meio de breve discussão teórico-conceitual, apresentação de autores e obras da dramaturgia hispânica moderna e exemplos de atividades para as aulas.

Ensino De Língua Portuguesa Para Surdos: A Legislação E A Prática

Prof. Esp. Thiago Bordignon/IFSP- Barretos.

A legislação brasileira que trata do ensino de língua portuguesa para estudantes Surdos é clara em diferenciar a formação do profissional que atuará com esse público, porém instituições públicas e particulares estão privilegiando a formação de profissionais para o ensino da língua brasileira de sinais para ouvintes e negligenciando o ensino da língua portuguesa para surdos. Acredita-se que ensinando Libras para ouvintes superará a barreira de comunicação, todavia, a via deve ser dupla formando a comunidade Surda

na leitura e escrita da língua portuguesa oportunizando autonomia em diversos contextos sociais, principalmente a educação. O objetivo deste trabalho é esclarecer que a formação para o ensino de língua portuguesa para estudantes Surdos passa por outro viés, diferente daquele aprendido nos cursos de licenciatura em Letras, que focalizam o usuário nativo, falante, ouvinte e praticante da cultura brasileira. Visitar a legislação pertinente. Analisar a ementa da disciplina de língua portuguesa do Ensino Médio do IFSP verificando a compatibilidade do ensino para estudantes ouvintes e estudantes Surdos.

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

LÍNGUA PORTUGUESA NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: EDUCAR PARA A REDUÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Adriana Ortega Clímaco/ Docente - IFSP Jacareí
Formação de professores (de língua inglesa, língua portuguesa, língua espanhola ou libras)

A presente comunicação oral tem como objetivo apresentar relato de experiência sobre o ensino da disciplina Língua Portuguesa I, no curso de licenciatura em Pedagogia, do IFSP Jacareí. O objetivo da disciplina, oferecida no primeiro semestre do curso, é refletir sobre conceitos básicos da Ciência da Linguagem, da Linguística, para fundamentar teoricamente as práticas futuras de alfabetização, leitura, escrita e língua portuguesa na educação infantil e no ensino fundamental I. Dentre os conteúdos abordados, discute-se o fracasso escolar e as concepções de linguagem relacionadas ao ensino de língua portuguesa (DORETTO; BELOTI, 2011), com destaque para o tema do preconceito linguístico (BAGNO, 2015) associado às discussões sobre variação e mudança linguística (FIORIN, 2017). Com isso, a formação dos futuros professores da educação infantil e do fundamental I visa à prioridade das práticas de letramento no ensino de língua portuguesa, ou seja, práticas que possibilitem a plena inserção na cultura letrada. Para o desenvolvimento dessas, faz-se necessária a reflexão linguística tendo a variação como objeto e objetivo de ensino de língua, desfazendo o preconceito linguístico, a noção, baseada em mitos, de que uma língua é única, que não reconhece e estigmatiza os falantes de outras variedades da língua (BAGNO, 2015). Defende-se, portanto, a inclusão de tais temas na formação do licenciando em Pedagogia, com vistas à redução do preconceito linguístico, de modo a promover práticas educativas que enfrentem o fracasso escolar em nosso país.

Palavras-chave: Preconceito Linguístico; Língua Portuguesa; Pedagogia.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

DORETO, Shirlei A.; BELOTI, Adriana. “Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem”. In: **Revista Encontro de Vista**. 8ª edição. Pernambuco, 2011.

FIORIN, José L. (Org.). **Introdução à linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2017.

ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Amanda Maria Bicudo de Souza/ Docente no IFSP –Jacareí

Doutoranda em Ciências da Linguagem – UNIVÁS

Experiências exitosas no ensino de Língua Inglesa

Dentre os cursos técnicos concomitantes oferecidos pelo Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Campos do Jordão está o curso de Técnico em Eventos. O curso tem a duração de um ano e meio e em sua grade curricular há as disciplinas: Inglês Instrumental I e Inglês Instrumental II, cuja carga horária é de 80 horas, divididas em duas aulas semanais durante o primeiro ano de curso. A proposta de ensino e aprendizagem de inglês, nesse contexto, é uma proposta de ensino da língua alvo para fins específicos, o que implica desafios para discentes e docentes. Assim, esse relato vai apresentar uma sequência didática que foi realizada com os alunos do segundo semestre do curso de Eventos, durante o ano letivo de 2017 e que foi muito bem sucedida. Dentre os conteúdos previstos na ementa do curso está o vocabulário referente a países/nacionalidades e serviços de refeição diversos. Com base nesse conteúdos, fizemos uma sequência de atividades que culminou na gravação de um vídeo no qual os alunos simularam um programa de receitas e cada grupo tinha que fazer a receita típica de um país em que o Inglês é a língua materna. Várias pessoas visualizaram os vídeos no facebook e os vídeos foram passados no pátio da escola durante a SNCT. O vídeo foi o trabalho final, mas no percurso até a sua produção outras atividades foram realizadas, de modo a possibilitar aos alunos o contato com a Língua Inglesa de uma forma mais significativa que fosse ao encontro do futuro contexto de atuação profissional dos discentes.

Palavras-chave: técnico em eventos, inglês para fins específicos, vídeos

Referências:

BROWN, H. Douglas **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd edition - Pearson Education, 2007

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

A PONTUAÇÃO NA BNCC: ESTUDO DIALÓGICO

Anderson Silva/ SEE-SP/PUC-SP
Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de línguas

Este trabalho objetiva estabelecer um estudo teórico com base nas relações dialógicas existentes entre os enunciados prescritos a respeito da pontuação dentro da Base Nacional Comum Curricular. Justifica-se essa pesquisa pela relevância do tema e sua importância no ensino da escrita dentro do país, bem como pela recente homologação da BNCC (BRASIL, 2017) que norteará políticas educacionais de formação docente em todos os estados da federação e segmentos privados, além de influenciar nos futuros editais que prescrevem a constituição e compra de materiais didáticos utilizados pelas escolas públicas. Para amparar nossa investigação, amparamo-nos nos preceitos teóricos metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, que tem como base as contribuições teóricas publicadas ao longo do século passado por Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2010), bem como pelos diversos trabalhos que despontam a respeito da vertente dialógica da linguagem. De uma maneira mais específica, nesta investigação, utilizamos como categorias de análise o conceito de *enunciado concreto* e *relações dialógicas*. Ademais, também adentraremos a respeito do próprio conceito de *pontuação*, uma vez que há um prisma elevado de concepções que contribuem para um entendimento mais abrangente dos sinais de pontuação. Em nossas considerações, observamos que esse conteúdo aparece como parte integrante dos três eixos principais da língua: leitura, produção de texto e análise linguística/semiótica. Ademais, o próprio conceito de pontuação não é explicitado diretamente, mas sua inserção no documento está atrelada aos elementos notacionais da escrita.

Palavras-chave: sinais de pontuação; BNCC; perspectiva dialógica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

O PROFESSOR NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Ane Patrícia Flora/Universidade de Taubaté
Formação de professor

Esta pesquisa que tem como tema investigar o trabalho do professor que ensina inglês para surdos, vincula-se ao projeto coordenado pela Prof^a. Dr^a. Adriana Cintra de Carvalho Pinto, no Programa de Mestrado em Linguística Aplicada, da Universidade de Taubaté (UNITAU). A escolha do tema justifica-se pela minha vivência enquanto professora de inglês para surdos, destacando a ausência de prescrições claras e de

orientações para uso de instrumentos, fiz muitas adaptações e reflexões, autoprescrevendo-me tarefas e apropriando-me de artefatos tornando-os instrumentos efetivos de meu fazer. Para o desenvolvimento desta pesquisa, fundamentamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do grupo Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações – ALTER - Machado et al (2003) e o Interacionismo Sociodiscursivo, Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos, LODI, A.C.B. (2009). O método utilizado para coleta de dados será a análise de diários reflexivos produzidos antes e após aulas que tiveram a Libras como instrumento de ensino para pessoas surdas. Resultados parciais: A fluência em LIBRAS é imprescindível para promover um ambiente mais favorável para a aprendizagem de inglês alunos surdos, a adaptação dos materiais e recursos didáticos visuoespaciais, também são essenciais no processo de aquisição da língua alvo.

Palavras - chave: Libras; inglês; formação de professores.

Referências

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B. de.; FERNANDES, E. (Org.) **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MACHADO, A. R. 2003. **Análise de Linguagem/Trabalho Educacional e suas Relações**. Projeto de pesquisa aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (circulação interna).

MONITORAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: FOCO NO MÉTODO DAS BOQUINHAS

**Cristielaine Aparecida Alves de Souza/ Unifieo
Métodos e abordagens de ensino de línguas**

O monitoramento do processo ensino-aprendizagem da fase de alfabetização das crianças do ensino infantil e período inicial do ensino fundamental tem sido realizado pela gestão de uma unidade escolar do município de Santana de Parnaíba, interior de São Paulo, com o objetivo de acompanhar os avanços dos alunos utilizando-se o método fonovisioarticulatório, popularmente chamado de método das boquinhas. O método de ensino utiliza-se das estratégias fônicas, visuais e articulatórias, onde fonemas transformam-se em grafemas articulando-se a boca em movimentos. Os professores da unidade escolar tiveram formação e suporte pela coordenação pedagógica para o desenvolvimento da prática pedagógica do método das boquinhas. A coleta de dados para o monitoramento da evolução dos alunos se deu através de sondagem da hipótese de escrita, sondagem matemática e ficha das habilidades desenvolvidas. Os resultados se deram através de análise quantitativa.

Palavras-chave: Prática de ensino de inglês; Histórico-cultural; Ludicidade

Referências

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AS QUATRO ESTAÇÕES: UMA PRÁTICA DE ENSINO ATRAVÉS DA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Cristielaine Aparecida Alves de Souza/ Unifieo
Métodos e abordagens de ensino de línguas

A ideia inicial de se desenvolver um trabalho, tendo como prática de ensino as quatro estações do ano, surgiu da reflexão da importância da função social da escola na vida do ser humano e, num segundo momento, através de um pensamento histórico-cultural para o desenvolvimento do pensamento da linguagem, pensou-se em como ensinar uma segunda língua para crianças não alfabetizadas. A experiência dessa prática de ensino teve como participantes crianças do ensino fundamental de uma escola pública de ensino de tempo integral de São Paulo em 2012, levando-se em consideração a percepção humana e da função social da linguagem para interação do ser humano vivendo em sociedade. O desenvolvimento da prática propiciou a seleção e organização de material de ensino-aprendizagem. Para a escolha do material levou-se em consideração o lúdico como forma mais apropriada para o público alvo, visto que a brincadeira é uma fase muito importante para a construção do conhecimento e das interações sociais humanas. A avaliação da aprendizagem das crianças se deu de forma qualitativa através de ficha de desenvolvimento de habilidades, da qual pode-se obter o acompanhamento de indicadores da aprendizagem. Os resultados demonstraram a importância de uma abordagem histórico-cultural e da ludicidade, respeitando a fase de desenvolvimento da leitura e escrita e a percepção da criança.

Palavras-chave: Prática de ensino de inglês; Histórico-cultural; Ludicidade

Referências

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A APRENDIZAGEM EXPANSIVA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – DESENVOLVENDO TALENTOS

Edilene Reis Cleto/ Universidade de Taubaté - UNITAU
Experiências exitosas no ensino de língua inglesa

A preocupação em aproveitar bem as potencialidades humanas tem sido retratada em muitos estudos acadêmicos. Talentos, quando devidamente estimulados, podem se

tornar grandes aliados no processo de aprendizagem dos alunos. O objetivo deste trabalho é expor as experiências realizadas nas atividades de ensino de Língua Inglesa em um Programa de Desenvolvimento de Talentos, junto a estudantes sinalizados com capacidade verbal acima da média de seu grupo comparável, matriculados no 6º e 7º ano da Rede de Ensino Municipal da cidade de São José dos Campos. O estudo explora o potencial teórico e metodológico da teoria da Aprendizagem Expansiva (ENGESTRÖM, 1987). Por meio de vivências significativas, os jovens ampliam seus conhecimentos acerca de variedades culturais do país estrangeiro, construindo contextos alternativos mais amplos para a atividade linguística. O trabalho adota uma perspectiva qualitativa, com esclarecimentos acerca da metodologia utilizada, das atividades realizadas pelos educandos e de como ocorre o desenvolvimento do potencial. Os resultados evidenciam que as intervenções educativas contribuem efetivamente para a expansão das capacidades sinalizadas e para uma aprendizagem expansiva. Esse estudo permitiu revelar que o aprendizado vai muito além da aquisição de uma língua estrangeira e que cabe ao professor oportunizar momentos para a ampliação das potencialidades de seus alunos por meio de práticas diversificadas. Dessa forma, acreditamos promover uma reflexão acerca do trabalho realizado pelos professores nas aulas de língua inglesa contribuindo para a tomada de consciência de docentes e discentes acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Expansiva; Ensino de Línguas; Dotação e Talento.

Referências

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding**: an activity-theoretical approach to developmental research. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987.

HOT POTATOES COMO FERRAMENTA DE AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elisabete Novaes de Souza e Erica Paniagua Huayllas / UNITAU
Novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas

Nos dias atuais, estudos evidenciam que o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira torna-se mais significativo e interessante aos alunos com o auxílio de ferramentas de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é aliar o uso de um recurso interativo para complementar o conteúdo de um material didático tradicional voltado ao ensino da língua espanhola para alunos do 4º e 5º anos, do ensino fundamental, de uma escola particular do município de Caçapava. Para tanto, a pesquisa utilizará como base teórica os trabalhos desenvolvidos por Reis (2002), Warschauer (1996), Donda (2008), entre outros, que discorrem sobre a importância do uso de ferramentas de aprendizagem no ensino de língua estrangeira. Ainda será utilizada a teoria sócio-cultural, proposta por Vygostky. O procedimento metodológico consistirá em desenvolver uma sequência de atividades através do programa Hot Potatoes, que visem reforçar a aquisição de vocabulário do aluno, aliando assim as atividades propostas no material didático utilizado pela escola. Posteriormente será aplicado um questionário para avaliar de forma qualitativa e quantitativa o nível de interesse e satisfação dos alunos nesse tipo de atividade proposta. Como resultado parcial, espera-se comprovar que o uso de recursos tecnológicos aliado ao uso do material didático tradicional pode permitir ao aluno a

oportunidade de interação e construção de sua própria aprendizagem, uma vez que a aquisição de vocabulário e o uso adequado do mesmo é um processo que não é fácil de ser alcançado e consiste em um dos principais requisitos para o domínio de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Hot Potatoes; Ensino de língua estrangeira; Ferramenta de aprendizagem.

Referências:

DONDA, Leny Gallego. **O Freeware Hot Potatoes e seu potencial como ferramenta de aprendizagem.** 2008.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1062-4.pdf>. Acesso em: 11 Maio 2019.

REIS, R.M. WebEnglish: uma proposta de ensino de inglês mediado por computador. **Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC)**, USP, 2003. Disponível em: http://nilc.usp.br/til2003/poster/REIS_35.pdf. Acesso em: 02 Jun. 2019.

WARSCHAUER, M. Computer Assisted Language Learning: an Introduction. **Information and Communications Technology for Language Teachers**, Programa Sócrates, Comissão das Comunidades Europeias, 1996. Disponível em: <http://www.ict4lt.org/en/warschauer.htm>. Acesso em: 08 Jun. 2019.

A LITERATURA DE ANTONIO CANDIDO: ALIMENTO HUMANIZADOR E DE EDUCAÇÃO

Profa. Eufrida Pereira da Silva, Ph.D – IFSP São Paulo Pirituba
Literaturas de língua inglesa, portuguesa ou espanhola

A literatura como direito nos escritos de Antônio Candido é conceituada como instrumento poderoso de educação. Ainda segundo o autor, a literatura "confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate", enfim ela fornece a possibilidade de vivência dialética a respeito da urgência dos problemas sociais (1970; p.169). Refletindo sobre as afirmações de Candido, que relaciona literatura e educação, o objetivo dessa pesquisa é analisar como os alunos de Licenciatura em Letras do IFSP São Paulo Pirituba responderam aos produtos culturais literários tidos como eruditos quando estudaram romances clássicos do século XIX. Para Candido, os produtos culturais literários funcionam como "alimento humanizador". Ainda, segundo o autor, o acesso à literatura "erudita" transforma estruturalmente uma sociedade e por esta razão ela deve extrapolar o privilégio de classe. Como metodologia para o estudo, será aplicado questionário para os alunos do terceiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP São Paulo Pirituba, matriculados no Seminário de Literatura em Língua Portuguesa II. Como referencial teórico, utilizaremos os trabalhos de AGUIAR (1976); CANDIDO (1970; 1980) e TODOROV (2009). Resultados iniciais apontam uma mudança significativa no desejo de consumo de bens culturais literários no sentido de exercício dos direitos humanos.

Palavras-chave: Antonio Candido; literatura; educação.

Referências

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

CANDIDO, Antonio. “Direito à literatura” In **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970, p. 169-191.

_____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO DESENVOLVIMENTO DE AGENTES TRANSFORMADORES CRÍTICOS

**Francisco Estefogo (Universidade de Taubaté/Cultura Inglesa Taubaté)
Formação de professores**

Esta comunicação objetiva discutir as propostas da atividade de formar professores de inglês como agentes transformadores críticos, mas não apenas como meros instrutores de conhecimentos linguísticos do referido idioma. O contexto é o curso intitulado **“O ensino de língua inglesa por meio das atividades sociais”, ministrado num programa de mestrado de uma universidade particular do interior de São Paulo. O objetivo do curso é refletir sobre o ensino de inglês por meio das atividades sociais, sobretudo a partir do ‘brincar’**. Como o inesperado suscita novas formas de negociação de significados, o ‘brincar’ possibilita experimentar maneiras de se criar colaborativamente novos conhecimentos, com repertório de experiências e vivências, a partir da resolução de problemas. **O foco é oportunizar instrumentos para novas possibilidades e realidades de vida por intermédio do engajamento discursivo em inglês**, de modo que as ações pedagógicas possam ser elementos constituintes de novos modos de agir e de se articular na vida de uma forma transformadora. O principal pilar teórico é a Teoria da Atividade Histórico-Cultural, enfocando a agência colaborativa como forma de potencializar os indivíduos em um movimento coletivo de superar problemas relacionados ao ensino de inglês a partir de uma perspectiva crítica. Metodologicamente, este estudo está embasado na Pesquisa Crítica de Colaboração, por entender a investigação como um processo intencional de compreensão e transformação a partir das contradições decorrentes da colaboração dos envolvidos. Os resultados apontam que o ensino de inglês desenvolvido a partir das atividades sociais pode propiciar repertórios linguísticos para a constituição agentes transformadores críticos.

Palavras-chave: formação docente; atividade social; agentes transformadores críticos.

Referências

- ENGESTRÖM, Y. & MIETTEINEN, R. Introduction, IN: ENGESTRÖM, Y., MIETTEINEN, R. & PUNAMKI, R. L. (eds.). **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- ENGESTRÖM, Y. Learning by expanding: **An activity-theoretical approach to developmental research**. Helsinki: Orienta-Konsultit. 1987.
- ESTEFOGO F. O modelo escolar e a ‘vida que se vive’ contemporânea: incompatibilidade de gênios. **The Specialist**. 2017. São Paulo. Vol. 38. Nº 2. P. 1-18.
- LIBERALI, F. C. **Inglês: linguagem em atividades sociais**. São Paulo: Blucher, 2016.
- LIBERALI, F. C. **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: Blucher, 2016. V. 2.
- LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.
- MAGALHÃES. M.C.C. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos, IN: MAGALHÃES, M.C.C, (org.). **A formação do professor como um profissional crítico**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- MAGALHÃES. M.C.C. O professor de línguas como pesquisador de sua ação: a pesquisa colaborativa, IN: GIMEZES, T. (org). **Trajetória na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002^a.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: seguido das Teses sobre Feuerbach. 9. ed. Trad. Sílvio D. Chagas. São Paulo: Centauro, 2006.
- MIETTINEN, R. **Creative encounters and the emergence of object-oriented collaborative agency**. Lisbon, Portugal: European Group of Organizational Studies, 2010.
- MIETTINEN, R. **Creative encounters and collaborative agency in science, technology and innovation**. In K. Thomas & J. Chan (Eds.). Handbook of research on creativity. (pp. 435-449). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2013.
- VYGOTSKY, L. S. The genesis of higher mental functions, IN: J. Wertsch (org.), **The concept of activity in Soviet Psychology New York**: Sharpe, 1981.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934,1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1930, 1994.

O USO DO APLICATIVO TRADUTOR HAND TALK NO ENSINO APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA OUVINTES.

Izabela Cristina Alves/Universidade Taubaté-UNITAU

Novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas.

A tecnologia assistiva por meio do aplicativo Hand Talk oferece tradução digital da Língua Portuguesa para a Libras, e o uso deste app no processo de mediação do ensino aprendizagem da Libras para ouvintes é o tema desta apresentação. Justifica-se na necessidade da comunicação plena entre ouvintes e surdos que enfrenta a dificuldade da barreira linguística, já que cada agente compreende uma gramática diferente de suas respectivas línguas. Esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos da tecnologia assistiva e metodologia de ensino de línguas, e tem como objetivo contribuir no efetivo ensino da Libras como L2, com a implementação de tal tecnologia no plano de aula de cursos ou disciplinas de prática da Libras. Tecnologia essa que poderá ser

utilizada dentro e fora da sala de aula promovendo assistência no contato com pessoas surdas e viabilizando intensamente o processo de aprendizagem dos interessados em comunicar Libras. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica documental e a análise qualitativa da prática no uso do aplicativo Hand Talk aplicados nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus Caraguatatuba. Esta pesquisa está em desenvolvimento, portanto ainda não traz resultados e conclusões finais. Contudo, e na hipótese que se trabalha é que poderá contribuir na orientação para a utilização e mediação da tecnologia facilitadora e implemento de interesse aos alunos na aprendizagem de uma segunda língua, como também melhoria na didática dos professores de Libras do IFSP, e de professores interessados em inovação tecnológica inclusiva.

Palavras-chave: Ensino da Libras; Tecnologia Assistiva; Hand Talk.

Referências

CORDE – Comitê de ajudas técnicas - ATA VII, de 14 de dezembro de 2007.

GALVÃO FILHO, Teófilo. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. 2009. 346f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/tecnologia_anexo3.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2019.

GESSER, AUDREY. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. (Estratégias de Ensino) São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

REVOLUÇÃO ESCATOLÓGICA: UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE A LINGUAGEM VERBO-VISUAL DA CAPA DA REVISTA VEJA EDIÇÃO 2634 E A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO (JÁ) DITO

Juliana Roberta Baptista/ Universidade de Taubaté

Multiletramentos e letramento visual

O presente artigo tem como objeto de investigação o uso da linguagem verbo-visual nas capas de revistas de informação. A pesquisa desse tema foi motivada pelo caráter persuasivo que o emprego estratégico desses recursos exerce sobre os leitores presumidos desses veículos de informação. O objetivo desse estudo é compreender o papel assumido pela linguagem verbo-visual, enquanto enunciado concreto, nas capas de revistas à luz do dialogismo bakhtiniano. Para tanto, esse artigo tem como objeto de estudo a capa da revista Veja edição no 2634, publicada maio de 2019 intitulada:

Revolução escatológica. Observa-se a variedade e a intencionalidade dos recursos verbo-visuais empregados por esses veículos; a presença de ideologias trazidas, no bojo de suas publicações; as relações dialógicas estabelecidas com eventos simbolicamente retratados na veiculação de notícia(s); as estratégias discursivas utilizadas para alcançar o leitor; os signos ideológicos empregados; bem como os possíveis efeitos de sentido (re) produzidos. Este trabalho se justifica à medida que pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã de leitores /aprendizes, em processo de (trans)formação, como preconiza a BNCC (2018)-Base Nacional Comum Curricular do ensino médio. Os resultados prévios deste trabalho apontam a necessidade de práticas pedagógicas que contemplem a linguagem verbo-visual nas aulas de línguas – materna e ou estrangeira- visando propiciar aos aprendizes oportunidades de desenvolvimento e ampliação de repertórios linguísticos.

Palavras-chave: linguagem verbo-visual; dialogismo; Bakhtin.

Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (tradução do francês Maria Galvão Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Os gêneros do discurso** (tradução do francês Paulo Bezerra). São Paulo: Editora 34, 2016.

CURSO ONLINE DE INGLÊS PARA TURISMO NA EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE

Karin Claudia Nin Brauer (GPeAHFC/ PUCSP- IFSP)

Carla Cintia Luz (GPeAHFC/ PUCSP)

Keyla Christina Almeida Portela (GPeAHFC/ PUCSP- IFPR)

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas

A presente pesquisa teve como objetivo descrever e interpretar o fenômeno: desenho de curso de inglês para Turismo em ambiente online sob o viés da complexidade, visando ao desenvolvimento das habilidades de escrita, escuta, oralidade e leitura da língua inglesa por meio de novas tecnologias. Os aportes teóricos para o estudo das questões interpretativas desta proposta foram a epistemologia da Complexidade (MORIN, 2003, 2011), o design educacional complexo (FREIRE, 2013). A investigação foi desenvolvida por meio da elaboração do curso Inglês para Turismo, no qual ficaram registrados os textos que foram usados para a interpretação do fenômeno em estudo, o qual recebeu tratamento hermenêutico-fenomenológico complexo (FREIRE 2010, 2012). A pesquisa teve como participantes estudantes de graduação do curso de Turismo de uma instituição pública no estado de São Paulo. A interpretação sob a ótica dos participantes do curso revelam temas que compreendem o fenômeno como: construção, colaboração, ensino, interação e necessidades. A interpretação desses textos revelou a reflexão dos participantes a respeito do curso realizado, bem como possibilitou às professoras-pesquisadoras momentos reflexivos sobre o desenvolvimento do curso e dos traços complexos relevantes para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: complexidade; abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa; curso online.

Referências

FREIRE, Maximina Freire. Abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação de pesquisa. In: M. M. FREIRE (Org). **A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada**. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. São Paulo, SP, p.19-29, 2010.

_____. Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: Jucimara Rojas, Lucrécia Streingheta Mello. (Org.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos**. 1ª ed. Campo Grande : Life Editora. v. 1, p. 181-199, 2012.

_____. Complex educational design: a course design model based on complexity. **Campus-Wide Information Systems**, Vol. 30 No. 3, pp. 174-185, 2013.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento 1921**; tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011

A ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

Líllyan Gonçalves Rodrigues de Oliveira Lisboa/Mestranda pela Universidade de Taubaté
Métodos e abordagens de ensino de línguas

Este trabalho faz parte de uma dissertação de Mestrado em andamento, e aborda a relação linguagem e desenvolvimento humano, delimitando-se ao ensino de produção de textos argumentativos a adolescentes em contexto de educação não formal de vulnerabilidade social. O objetivo é elaborar uma sequência didática para o ensino de artigo de opinião e levantar atividades que possam ser aplicadas com a finalidade de desenvolver as capacidades *linguageiras* de alunos vulneráveis, assim permitindo que produzam uma linguagem de autorreflexão, autoconhecimento e crítica. Os pressupostos teóricos para discutir a argumentação no desenvolvimento humano são: os princípios do Programa Ensino Integral (2012) do Estado de São Paulo, os conceitos de texto e de gênero textual de Bronckart (1999), a sequência didática pelo ponto de vista de Dolz e Schneuwly (2004) e para explicar as adaptações que o professor faz sobre os instrumentos de trabalho o viés de Sousa e Silva (2004) e Amigues (2004). O procedimento metodológico é uma adaptação a partir da sequência didática de artigo de opinião de Barbosa (2001), utilizada no ensino do Estado de São Paulo, um gênero da atividade. Como resultado, a sequência didática propiciará o desenvolvimento das capacidades de leitura e produção textual desses adolescentes, principalmente das

capacidades de inserir sua própria voz nas discussões sobre a sua realidade, ou seja, no aperfeiçoamento do agir comunicativo.

Palavras-chave: Linguagem; Sequência Didática; Artigo de Opinião.

Referências

BARBOSA, Jaqueline P. **Sequência didática**: artigo de opinião. 2001. Disponível em: <http://efpava.cursos.educacao.sp.gov.br/Resource/331586,745,D95/Assets/estrutura/arquivos/modulo4-artigo-de-opiniao.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

SÃO PAULO. **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>> Acesso em: 10 fev. 2019.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA-E-SILVA DE, M. C. P. O ensino como trabalho. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O ensino para a trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004. p. 82-103.

APONTAMENTOS SOBRE OS RUMOS DO ROMANCE HISTÓRICO HOJE: O DEBATE ENTRE FREDRIC JAMESON E PERRY ANDERSON

Marcelo Cizaurre Guirau / IFSP – Campus São Paulo-Pirituba
Literaturas de língua inglesa, portuguesa ou espanhola

O objetivo deste trabalho é trazer para discussão algumas das questões centrais nos debates em torno do estado atual do Romance Histórico surgidas no diálogo crítico entre Fredric Jameson e Perry Anderson e registradas em três textos: “Trajetos de uma forma literaria” (ANDERSON, 2007), “O Romance Histórico ainda é possível?” (JAMESON, 2007) e “The Historical Novel today, or, is it still possible?” (JAMESON, 2013). Os apontamento e reflexões aqui apresentados integram a pesquisa de pós-doutorado intitulada “*The novel as a sequence of analyses*”: a forma possível e as possibilidades da forma na ficção de E. L. Doctorow (FFLCH-USP, em andamento) e foram objeto de intenso escrutínio crítico durante as aulas do curso “Ficção e História no Romance Norte-Americano do Século XX”, que foi ministrado no primeiro semestre de 2019 no programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (FFLCH-DLM-USP) como parte das atividades da referida pesquisa. Apesar dos diagnósticos pessimistas que, em geral, julgam como diminutas as possibilidades de surgimento de uma forma com elevado grau de consciência histórica, como o Romance

Histórico Clássico descrito por Georg Lukács (2011), há mutações formais no romance que revelam a presença de novas formas de figuração da história na literatura.

Palavras-chave: Estudos Literários; Romance histórico; Ficção e História.

Referências

ANDERSON, Perry. **Trajetos de uma forma literária**. Revista Novos Estudos – CEBRAP, número 77, março de 2007.

LUKÁCS, Georges. **O Romance Histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011. Tradução de Rubens Enderle.

JAMESON, Fredric. The Historical Novel today, or, is it still possible? In: **The Antinomies of Realism**. London: Verso, 2013.

_____. O Romance Histórico ainda é possível? Revista Novos Estudos – CEBRAP, número 77, março de 2007.

A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO PROFESSOR DE LIBRAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Márcia Ribeiro de Souza Reis/ UNITAU
Formação de professores (de língua inglesa, língua portuguesa, língua espanhola ou Libras)

Partindo do pressuposto de que, embora a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja reconhecida pela Lei n. 10.246 (24/ 04/2002) como meio de comunicação dos surdos e as instituições escolares tenham a obrigação de oferecer meios para que o aluno aprenda por meio da Libras, ainda se percebe uma grande marginalização do aluno surdo. Tal situação dá-se pela falta de conhecimento da Língua de Sinais pelos ouvintes, o que dificulta a inclusão, além da formação deficiente do professor de Libras e até mesmo da não identificação entre o docente e o aluno surdo. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar os documentos oficiais referentes ao ensino da língua de sinais e como essa legislação se mostra perante os desejos e anseios do professor de Libras e do aluno surdo. Tendo em vista essa regulamentação e incentivos às práticas inclusivas em sala de aula, cria-se a necessidade de repensar as abordagens e metodologias referentes ao ensino da Língua Portuguesa (LP), modalidade escrita, para alunos surdos do sistema regular de ensino. Quadros e Schimiedt (2006) apontam para a necessidade da capacitação no professor, o qual precisa estar apto para lidar com a realidade do aluno surdo. Considerando que tal legislação consiste no principal instrumento que cerceia e orienta a prática docente, pretende-se ainda observar como o perfil do professor de libras é construído nesses documentos oficiais, como isso reflete na qualidade da educação disposta ao surdo nas instituições públicas de ensino.

Palavras Chave: Libras; professor; documentos oficiais.

Referências

QUADROS, R.M.; **O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.**

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

INTERATIVIDADE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APREDIZAGEM: ANÁLISE COMPARATIVA

**Marcos Oliveira Campos / Universidade de Taubaté
Novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas**

Pesquisa que aborda a questão da interatividade nas avaliações em AVA, nos cursos de Letras. A problemática incentivadora da pesquisa foi a necessidade de trazer reflexão sobre uma crítica recorrente em relação a Educação à Distância: a falta de interatividade enfrentada pelo aluno. Objetiva-se realizar investigação sobre a abordagem do tema, embasando-se em publicações científicas e observação de AVAs, analisando o grau de interatividade presente nas avaliações que tem a gramática como foco. Os níveis de interatividade definidos por Beauchamp e Kennewel (2010, apud ARRAIS; MARTINS; GROSSI, 2012), os preceitos de avaliação defendidos por Demo (1998) e Luckesi (2014), os entendimentos em relação ao papel das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da modalidade de ensino de Educação a Distância definidos por Oliveira e Silveira (2014) e Barros e Carvalho (2011) e as fundamentações em relação ao ensino de gramática de Brito (1985, apud LOPES-ROSSI, 2002), Geraldini (1985, apud LOPES-ROSSI, 2002) e Mattos (2003), são as bases principais deste trabalho. A pesquisa foi concebida através de pesquisa qualitativa. Até o momento percebe-se baixo grau de interatividade.

Palavras-chave: AVA; interatividade; avaliação.

Referências

ARRAIS, Marcos; MARTINS, Amanda; GROSSI, Márcia. Interface natural do usuário: aplicações para a inovação do ensino a distância com o uso do Microsoft Kinect®. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18, 2012, São Luís. **Anais do 18º Congresso Internacional de Educação a Distância.** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Centro Educacional Paulo Freire, 2012. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/155c.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO EM INGLÊS: AS EXIGÊNCIAS INTERNACIONAIS E A REALIDADE DE DOUTORANDOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO BRASIL

Mônica Pires Rodrigues/Universidade de Taubaté - UNITAU
Eixo temático: Políticas linguísticas e o ensino e aprendizagem de línguas

Este estudo investiga o ensino de inglês de fins acadêmicos nas instituições de ensino superior no Brasil tendo como objeto os alunos de curso de doutorado em Odontologia da UNIP/São Paulo. A análise baseou-se nos critérios de publicação científica exigidos pela instituição. Foram consideradas também as exigências nacionais e internacionais de publicação científica, a projeção acadêmica internacional, fatores de impacto internacionais e o problema de confronto de realidade do aluno: a necessidade de produção acadêmica em inglês (resumo) *versus* sua proficiência. Através de questionários, foram conhecidas as condições de proficiência em inglês dos alunos e verificou-se se a ementa do curso e suas demandas consideravam as exigências internacionais de publicação e o cenário acadêmico internacional atual frente à realidade do aluno brasileiro. A análise fundamentou-se em estudos sobre produção de texto de gênero acadêmico (RAMOS, 2004). O estudo também lança olhares ao inglês de fim acadêmico – EAP - (BJÖRKMAN, 2011; HYLAND; SHAW, 2016) baseado na competência comunicativa (ALMEIDA FILHO, 1986) e no inglês como meio de instrução – EMI - e suas tendências (DEARDEN, 2015). Os resultados parciais apontam esforços da instituição para ajustar o curso à realidade acadêmica internacional com disciplina ministrada em inglês e com oficinas optativas de escrita acadêmica; no entanto, os alunos ainda apresentam dificuldades com o gênero acadêmico. O questionário apontou também os recursos de que os alunos se valem para contornar tais dificuldades, indicando um caminho para que a pós-graduação no Brasil faça uso desses recursos na produção de texto acadêmico.

Palavras-chave: inglês acadêmico; competência comunicativa; EMI.

Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Fundamentação e Crítica da Abordagem Comunicativa de Ensino de Línguas. **Trabalhos em linguística Aplicada**, n. 8, p. 85–91, 1986.
- BJÖRKMAN, B. English as a lingua franca in higher education: Implications for EAP. **Ibérica**, v. 22, p. 79–100, 2011.
- DEARDEN, J. **English as a medium of instruction-a growing global phenomenon**. Londres: [s.n.].
- HYLAND, K.; SHAW, P. (EDS.). **The Routledge Handbook of English For Academic Purposes**. [s.l.] Routledge, 2016.
- RAMOS, R. DE C. G. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The ESpecialist**. ISSN 2318-7115, v. 25, n. 2, p. 107–129, 2004.

DIRETRIZES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DA BNCC

Nícolas Rodrigues Nunes Bessa/ Universidade de Taubaté
Métodos e abordagens de ensino de línguas

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), doravante BNCC, homologada em 2018, é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais que os educandos devem desenvolver, por meio de competências e habilidades, durante a educação básica. Dentre essas, destaca-se a aprendizagem do inglês como uma competência necessária para inserção do aprendiz em um meio comunicacional complexo e cada vez mais globalizado. Atualmente, o Brasil apresenta baixo nível de proficiência em Inglês, conforme resultado divulgado em uma pesquisa feita pela *Education First* (2017). Em um ranking de 88 países, o Brasil ocupa a posição 53ª, evidenciando que a atual percepção de ensino de línguas pouco contribui para a promoção de uma educação linguística, crítica e inclusiva. Assim, esta pesquisa busca investigar a concepção de abordagem de ensino de Língua Inglesa proposta na BNCC por meio de uma pesquisa bibliográfica comparativa e documental. Empreende-se esta pesquisa em documentos oficiais da educação brasileira, como a BNCC (BRASIL, 2018), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e as contribuições de Almeida Filho (1998) e Richards e Rodgers (1986). A análise de dados revelou que a abordagem comunicativa norteia as habilidades e a concepção do processo de ensino-aprendizagem do Inglês presentes na BNCC. Portanto, torna-se necessário o desenvolvimento de propostas destinadas à formação continuada de professores, viabilizando assim o desenvolvimento de competências e habilidades docentes para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem comunicativo, as quais atendam as mais diversas necessidades dos educandos, oportunizando, desse modo, uma aprendizagem crítica, inclusiva e autônoma.

Palavras-chave: BNCC; Língua Inglesa; Ensino-Aprendizagem.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas (SP): Pontes, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 04 jun. 2019

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília: MEC. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jun. 2019

EDUCATION FIRST, **O índice de proficiência em Inglês da EF**, 2017. Disponível em: <https://www.ef.com.br/~media/centralefcom/epi/downloads/full-reports/v7/ef-epi-2017-portuguese.pdf><https://www.ef.com.br/epi/reports/epi-s/>. Acesso em: 04 jun. 2019

RICHARD, C. Jack and RODGERS S.Theodore. **Approaches and Methods in language teaching**. Cambridge University Press. 1986.

LINGUA INGLESA E O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR.

Patrícia Mendes da Costa/ Colégio Gênese
Experiências exitosas no ensino de língua inglesa

O presente relato tem por objetivo narrar uma experiência bem sucedida de ensino de língua inglesa (LI) para crianças, realizada por meio de um projeto interdisciplinar. O referido projeto teve como meta a integração do ensino da LI com a disciplina de Arte por meio de uma atividade lúdica. O projeto nasceu com a finalidade de inserir novas práticas em relação ao ensino aprendizagem da LI com o intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, enfocando a importância do lúdico como um instrumento facilitador neste processo. Tomamos como pressuposto teórico para embasar nossa prática docente, as formulações de Tomlinson (2011) acerca da elaboração de materiais e sequências didáticas, as contribuições de Brown (2007) no diz respeito ao ensino de LI para crianças e a aprendizagem afetiva e as afirmações de Almeida Filho (2004) e Schön (2000) sobre as dimensões comunicativas no ensino de línguas e a importância da reflexão do professor em relação a sua prática pedagógica cotidiana. O projeto foi realizado em uma escola privada da cidade de Lorena-SP, no período de agosto a novembro de 2018. Participaram das atividades os alunos de 1ª a 5ª série. Os resultados foram satisfatórios favorecendo um espaço dinâmico, motivador e estimulador para o desenvolvimento da oralidade e curiosidade para aprender a LI.

Palavras-chave: ensino interdisciplinar; ensino língua inglesa; lúdico.

Referências:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas.** Campinas/SP: Pontes Editores, 2004.

BROWN, H. Douglas **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** 3rd edition - Pearson Education, 2007.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TOMLINSON, Brian. (Org.) **Materials Development in language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

DA INVERSÃO À INOVAÇÃO: POR UMA PEDAGOGIA DO ROMPIMENTO

Rubens Lacerda de Sá/ IFSP-Unicamp
Novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem de línguas

Acrescento ao mito sisifiano, à cama procustiana, ao drama (atual) do/para o ensino de língua(s) e à manutenção pela pedagogia do silenciamento, o engessamento do sistema educacional por paradigmas cartesianos, positivistas e lineares que tolhem (e até matam!) a criatividade e a criticidade. Tal sistema perpetua um ciclo pedagógico tradicional que é tão fastidioso como o mito sisifiano e que se conforma à cama procustiana cujo objetivo central é (en)/(con)formar, emoldurar e tolher (e matar!) a criticidade e a criatividade do alunado e dos docentes. Por conseguinte, sem ser idealistas na docência/discência de língua inglesa, urge que nos apoiemos no *Aufklärung* da pedagogia kantiana, *i.e.*, a pedagogia da ousadia, da coragem, da autonomia freireana (2015), do posicionamento crítico, do rompimento com os paradigmas vigentes, do *Sapere aude!* de Kant (1996). Para tanto, entendo que a proposta metodológica ativa da sala de aula invertida, conforme abordam Valente (2014; 2018), Fang (2017), Moran (2018) e outros, aliada às tecnologias de informação e comunicação, mais especificamente o *Google Classroom*, segundo Witt (2015) e DiCicco (2016), contribuem para um ensinar e aprender a língua inglesa de modo mais inovador, criativo e crítico. Deste modo, com o fito de corroborar essa asserção, o axioma central desta comunicação é apresentar, de modo sucinto, o percurso metodológico, a análise e os resultados de duas pesquisas que coroaram um conjunto de atividades realizadas com os discentes em unidade de ensino da educação básica e pública onde atuei como docente entre 2017/2 e 2018/1.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Google classroom; Língua inglesa.

Referências

DICICCO, K. M. (2016) **The effects of *Google Classroom* on teaching social studies for students with learning disabilities**. 64 f. Dissertação (Mestrado). New Jersey: Rowan University, 2016.

FANG, B. **Flipping the flipped classroom**. August. Washington: Educause Learning Initiative, 2017. Disponível em: <https://er.educause.edu/flipping-the-flipped>. Acessado em 21/03/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

KANT, I. **Resposta à pergunta: que é esclarecimento?** 2a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J.; BACICH, L. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, pp. 02-25.

VALENTE, J. A. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR, Ed. Especial n. 4, 2014, pp. 79-97.

_____. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Moran, J.; Bacich, L. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, pp. 26-44.

WITT, D. **Accelerate learning with google apps for education**. 16 Ago. 2015. Disponível em: <https://danwittwcdsbca.wordpress.com>. Acesso em 21 de mar. 2018.

O VOLUNTARIADO COMO ATIVIDADE SOCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Sandra Maria Duarte dos Santos/Universidade de Taubaté
Métodos e abordagens de ensino de línguas

Este estudo, inserido no campo da L. A, aborda as práticas sociais voluntárias no ensino de inglês no ensino médio e se justifica devido à falta de engajamento dos alunos/professores – quanto ao aprendizado desse idioma na escola pública, frente às práticas tradicionais. Portanto, o objetivo deste trabalho é investigar em que medida o voluntariado, propicia espaços para a construção de repertórios linguísticos em inglês, fomentando o engajamento. Especificamente, buscou-se averiguar valores do trabalho voluntário a partir das marcas linguísticas nas vozes dos alunos. Esta pesquisa ancora-se nos pressupostos teóricos relacionados à TASHC, à Atividade Social nas aulas de inglês, ao conceito de Trabalho Voluntário e à Pedagogia dos Multiletramentos. Metodologicamente, é embasada pela PcCol. O *corpus* desta pesquisa será analisado a partir das categorias argumentativas, pautadas nas questões enunciativas, discursivas e linguísticas da linguagem. Os resultados deste estudo sinalizam que o voluntariado propiciou momentos significativos aos alunos quanto à construção de repertórios linguísticos em inglês -*Testimonials* - e de valores que oportunizaram novos modos de ser e agir em sociedade.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Atividades Sociais; Voluntariado.

Referências

- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2002 [1929].
- LIBERALI, F. C. **Atividade Social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.
- MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. *In*: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.) **A formação do professor como um profissional crítico**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 59-85.
- MARX, K. ; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2006.
- ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v.1, 1996. Disponível em: <http://vassarliteracyworks.com/f/Pedagogy+of+MultiliteraciesNew+London+Group.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

LETRAMENTOS VERBO-VISUAIS E O GÊNERO INFOGRÁFICO NAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM

**Verônica Mendes de Oliveira/ Universidade de Taubaté (Unitau)
Multiletramentos e letramento visual**

Este artigo analisa a recorrência do gênero infográfico como texto de apoio nas propostas de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pretende-se identificar os principais elementos componentes de tais textos, bem como as reflexões que eles propõem ao candidato, em relação ao tema proposto para a produção textual, uma vez que o próprio exame ressalta a importância do uso produtivo dos dados trazidos nos textos de apoio como parte integrante da construção argumentativa da redação. Para realizar este trabalho, tomou-se como base as teorias de gêneros discursivos de Bakhtin (2003), além de estudos acerca da análise de infográficos (RIO VERDE E VILLELA, 2017). O corpus utilizado foi composto por quatro infográficos apresentados em edições distintas do Enem (2003, 2005, 2015 e 2018), observando, a partir daí, os elementos que compõem tais textos e as reflexões que propõem. Dessa forma, espera-se também tecer considerações a respeito do letramento verbo-visual necessário para compreensão e interpretação desse gênero discursivo.

Palavras-chave: Letramento verbo-visual; infográfico; redação do Enem.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In: Estética da comunicação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

RIO VERDE, Dilma C. VILLELA, Ana M. N. Gênero infográfico: o desafio para a formação de novas competências e habilidades na leitura de textos de constituição verbo-visual. **Percursos linguísticos**, Vitória, v. 7, n.17, p. 252-271, 2017.

RESUMO DOS PÔSTERES

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Nicoli Brandão dos Santos/ Discente de Pedagogia – IFSP Campus Jacareí
Adriana Ortega Clímaco / Docente – IFSP Campus Jacareí**

Métodos e abordagens de ensino de línguas

A língua assim como a sociedade é heterogênea (BAGNO, 2007). Em várias situações são empregados diferentes modos de falar para se comunicar. Considerando tal diversidade, o presente trabalho tem por objetivo analisar o tema da variação linguística em livros didáticos do quinto ano do ensino fundamental (SANCHEZ, 2014; MARINHO; BRANCO, 2014). A função desses livros didáticos, dentre outras, é trabalhar os gêneros textuais e a produção de texto nas aulas de língua portuguesa, portanto espera-se que os alunos estejam alfabetizados e em processo de letramento. O trabalho refere-se ao projeto de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa (PIBIC) do Instituto Federal de São Paulo – Campus Jacareí, intitulado ‘Análise do tema da variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental I’. A pesquisa encontra-se em andamento. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e qualitativa com análises de livros didáticos e levantamento bibliográfico de artigos, monografias e livros referentes ao tema. Trabalha-se com o conceito de variação segundo Bagno e Fiorin. Os resultados parciais obtidos apontam a existência de orientações referentes ao trabalho sobre a adequação linguística presente no manual do professor, entretanto não há uma abordagem específica sobre o tema nas atividades destinadas aos alunos, embora seja trabalhado de forma subentendida em gêneros textuais com licença poética, como por exemplo, canções e letras de músicas, poemas, crônicas, cordéis e peças de teatro.

Palavras-chave: livro didático; variação linguística; língua portuguesa.

Referências

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SANCHEZ, Marisa Martins (Org.). **Projeto Buriti: português**. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

MARINHO, Luzia Fonseca; BRANCO, Maria da Graça. **Projeto Coopera: língua portuguesa, 5º ano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.